



## **ATENDIMENTO A CRIANÇAS EM UMA DISCIPLINA SOBRE TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE**

Marília Meyer Bregalda - Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**Eixo:** Ensino

### **RESUMO**

As ações da Terapia Ocupacional na Atenção Básica à Saúde com a infância se dão a partir de questões levantadas pela escola e por familiares, em grande parte devido a dificuldades relacionadas ao desempenho escolar e à socialização. O objetivo deste relato é caracterizar os atendimentos desenvolvidos por estudantes do quinto período de um curso de Terapia Ocupacional e pela docente supervisora, como atividades práticas de uma disciplina ofertada em uma Unidade de Saúde da Família de uma capital nordestina. As formulações sintetizadas se referem ao acompanhamento de três crianças de três, seis e dez anos, atendidas semanalmente, com suas mães, por duplas de estudantes no serviço e em seus domicílios. Somente a criança de dez anos possui diagnósticos médicos: os de deficiência intelectual e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. As demandas dizem respeito a choros frequentes por motivos considerados mínimos, baixo limiar de frustração e dificuldades de se concentrar nas atividades escolares, de compreender o que é ensinado, de realizar e/ou concluir com êxito as atividades e de fazer amizade com outras crianças. Na atuação com as crianças, desenvolvem-se atividades lúdicas baseadas nos seus interesses, que permitem a aproximação e construção de vínculo, a identificação de ações e comportamentos diante dos desafios, frustrações e conquistas, e a expressão de sentimentos e opiniões. Nos acontecimentos possibilitados pelo brincar, a criança vai sendo convidada a agir e reagir de outras formas, ampliando seu repertório de resolução de problemas e de produção criativa. Na atuação com as mães, realiza-se uma avaliação que abrange rede de apoio, rotina da criança, principais preocupações com a criança, desempenho escolar, relações com professores e colegas, alimentação, convivência em outros ambientes, interesses e sonhos da criança, habilidades da criança e informações sobre o brincar. A partir das demandas identificadas, podem ser aplicados protocolos como PEDI, Denver e SNAP-IV e, em conjunto com a mãe, definem-se metas do acompanhamento em Terapia Ocupacional. Durante e após a avaliação, são criadas estratégias para auxiliar seus filhos a lidarem com os desafios cotidianos de outras formas, a partir de ações que já realizam e do seu amplo conhecimento sobre eles. Uma orientação frequentemente realizada é permitir que a criança vivencie as frustrações e crie estratégias para lidar com elas, exercitando a empatia. Também se realizam visitas às escolas, para compreender perspectivas dos educadores sobre a criança e realizar orientações que qualifiquem sua permanência e aprendizagem. A Terapia Ocupacional compreende o brincar como

potencializador do desenvolvimento infantil, oportunizando que a criança experimente a realidade, desenvolva a criatividade e aprenda a se relacionar e se expressar. Na escola, diversos aspectos influenciam a participação e o desempenho da criança nas atividades, como existência de deficiências ou transtornos, ambientes que não promovam seu desenvolvimento e despreparo dos adultos que mediam tais atividades. Os atendimentos à população infantil na Atenção Básica permitem a compreensão de suas relações e condições de vida, possibilitando uma atuação contextualizada que qualifica a vida da criança, tornando-a mais autônoma para resolução dos problemas e ampliando seu repertório de relações e atividades.

**Descritores:** Terapia Ocupacional; Assistência à Criança; Atenção Básica à Saúde; Escolas.

### **Referências:**

1. Emmel, M. L. G., Pereira, E. C., & Oliveira, A. A. E. (2001). Avaliação de materiais lúdicos para crianças normais e especiais: relatório final de pesquisa. São Carlos: DTO/UFSCar.
2. Ferland, F. (2006). O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. São Paulo: Roca.
3. Folha, D. R. S. C., & Barba, P. C. S. D. (2022). Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia ocupacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e2907.